



PORTARIA Nº 24, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2015

Designa fiscal do Convênio de Patrocínio nº 001/2015, referente processo administrativo nº 315879/2015, entre si fazem o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal (CAU/DF) e o Sindicato dos Arquitetos do Distrito Federal (SINARQ/DF).

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO DISTRITO FEDERAL (CAU/DF), no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e X, do artigo 34, e inciso III, do artigo 35 da Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010, e artigo 42 do Regimento Interno do CAU/DF;

CONSIDERANDO artigo 67 da Lei nº 8.666 de 21 de junho de 1993, que versa sobre a designação de um representante da Administração para fiscalizar avenças de terceiros;

CONSIDERANDO procedimento amparado nos dispositivos previstos na Portaria CAU/DF nº 15, de 28 de outubro de 2015, e Edital de Chamada Pública de Patrocínio nº 001, de 6 de novembro de 2015; e

CONSIDERANDO concessão de patrocínio para projeto de divulgação e valorização do exercício da profissão de arquitetura e urbanismo denominado “*MOSTRA DE ARQUITETURA – TGF 2015*”.

RESOLVE:

Art. 1º Designar o empregado **Ricardo de Assis Baptista Suriani** para atuar como fiscal ao Convênio de Patrocínio nº 001/2015, vinculado ao processo administrativo nº 315879/2015.

Art. 2º São atribuições do fiscal de Convênio de Patrocínio, dentre outras necessárias à boa prática administrativa e ao cumprimento das normas legais:

- I - Ter conhecimento prévio de sua competência e atuação (artigo 67 da Lei nº 8.666, de 1993);
- II - Manter sobre sua guarda o processo administrativo perante todo período da vigência do Convênio de Patrocínio, a partir de onde poderá vigiar/sindicar/relatar/atestar toda a atividade exercida;
- III - Ter pleno conhecimento dos termos contratuais que irá fiscalizar, principalmente de suas cláusulas, assim como das condições constantes do edital e seus anexos, com vistas a identificar as obrigações *in concreto* tanto da administração contratante quanto da contratada;
- IV - Ter autonomia, independência fiscalizatória e condições saudáveis para a realização da fiscalização;
- V - Conhecer e reunir-se com o preposto da contratada (artigo 38 e 109 da Lei 8.666, de 1993) com a finalidade de definir e estabelecer as estratégias da execução do objeto, bem como traçar metas de controle, fiscalização e acompanhamento do Convênio de Patrocínio;
- VI - Exigir da contratada o fiel cumprimento de todas as condições contratuais assumidas, constantes das cláusulas e demais condições do Edital da Licitação e seus anexos, planilhas, cronogramas, etc;
- VII - Disponibilizar toda a infraestrutura necessária, assim como definido no Convênio de Patrocínio e dentro dos prazos estabelecidos, tais como: condições e estrutura local de execução, espaço físico entre outros;
- VIII - Disponibilizar material para a execução dos trabalhos quando for o caso, livre acesso dos empregados do contratado, desde que devidamente identificados;
- IX - Comunicar à Administração a necessidade de alterações do quantitativo do objeto ou modificação da forma de sua execução, em razão do fato superveniente ou de outro qualquer, que possa comprometer a aderência contratual e seu efetivo resultado;
- X - Recusar serviço ou fornecimento irregular, não aceitando material diverso daquele que se encontra especificado no edital e seus anexos, assim como observar, para o correto recebimento, a hipótese de outro oferecido em proposta e com qualidade superior ao especificado e aceito pela Administração;



- XI - Impedir que empresas subcontratadas venham a executar serviços e/ou efetuar a entrega de material quando não expressamente autorizadas para tal, salvo, nos casos em que haja previsão contratual;
- XII - Comunicar por escrito qualquer falta cometida pela empresa;
- XIII - Zelar para que os valores a serem pagos nos Convênios de Patrocínios de prestação de serviços por tarefas não ultrapassem os créditos correspondentes;
- XIV - A fiscalização também deverá abranger os pagamentos efetuados. Não pode o fiscal se descuidar dos valores que deverão ser pagos, sem, no entanto, perceber os créditos destinados para tal tarefa; e
- XV - Elaborar, até 30 (trinta) dias após o término do período de vigência, se outro prazo não for fixado no Convênio de Patrocínio/convênio, relatório final sobre a execução.

Art. 3º Esta portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 4º Esta portaria terá validade até o fim da vigência do Convênio de Patrocínio e seus termos aditivos.

Art. 5º Ficam revogadas as disposições em contrário.

Cientifique-se e cumpra-se.

Brasília, 14 de dezembro de 2015.

Arq. e Urb. **GUNTER ROLAND KOHLSDORF SPILLER**
Presidente em exercício do CAU/DF